

# Pesquisa Multidisciplinar EM SAÚDE

EDIÇÃO XX

## Capítulo 4

### INTERFERÊNCIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE DA CRIANÇA

IAGO VINÍCIUS DE QUEIROZ VIEIRA<sup>1</sup>  
SANDRO BLASI ESPÓSITO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente - Medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

<sup>2</sup>Docente - Departamento de Reprodução Humana e Infância da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

*Palavras-chave:* Inteligência Artificial; Relação Médico-Paciente; Pediatria

DOI

10.59290/9250202111

**P** EDITORA  
**PASTEUR**

## INTRODUÇÃO

A inteligência artificial (IA) está em ascensão na sociedade que busca se aperfeiçoar a todo momento. A IA é a inteligência de máquina que visa pensar como um humano, possuindo a capacidade de aprender e fazer previsões, como também de tentar entender o comportamento das pessoas e dar-lhes uma resposta mais humana possível. Ainda mais, a IA tem a capacidade de resolver problemas complexos, dirigir carros autônomos e dar diagnósticos médicos (DENG & LIN, 2023).

Em relação a saúde, questiona-se a capacidade da IA em gerar diagnósticos precisos e capazes de ajudar indivíduos que têm pouco conhecimento sobre saúde. Com a finalidade de analisar o conhecimento a respeito de saúde que o ChatGPT possui, foi realizada pesquisas como a de Correa Júnior *et al.* (2023) que testou a IA com um caso fictício de uma pessoa buscando informações a respeito da ostomia. O estudo chegou à conclusão de que a ferramenta consegue imitar o raciocínio humano e recomendar aspectos de educação em saúde, no entanto as respostas carecem de complementação de profissionais.

Houve outro estudo (JABOUR *et al.*, 2024) que buscou testar a acurácia do ChatGPT, contudo dessa vez na prova para obtenção do título de dermatologista pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, de modo que a IA obteve uma porcentagem de acertos maior que 70%, permitindo que se fosse uma aplicação real, pudesse avançar para segunda etapa do processo para obtenção de título, pois a nota de corte era de 60% de acertos para avançar de etapa.

Tendo em vista estes casos citados, é possível perceber que a IA tem a capacidade, ainda que não totalmente precisa, de interpretar, aconselhar e gerar diagnósticos e isso pode impactar na relação médico paciente. Conforme Osaki

(2018), as IAs podem gerar diagnósticos, propor tratamentos e prognósticos, mas faltaria o componente humano ao computador e por conta disso os médicos não seriam substituídos. No entanto, IAs, como o ChatGPT, que mimetizam cada vez com maior precisão o comportamento humano e a ponto de dar alívio a ansiedades, angústias e incertezas do paciente, podem colocar em xeque a relação médico paciente.

Há estudo (MORETTI *et al.*, 2012) que mostra que o paciente busca normalmente na internet informações sobre o próprio tratamento, sobre a doença, sintomas e causas, informações sobre medicamentos entre outros. Todavia, nem toda a informação que está disponível na internet é verdadeira e pode até mesmo causar confusão ao ser conflitante com o que o profissional da saúde propõe. Embora, o ChatGPT possua uma maior precisão quanto suas respostas, ele não acerta todas as vezes, como exposto por Jabour *et al.* (2024) e Javaid, Haleem e Singh (2023), ou seja, é uma ferramenta útil para se adquirir conhecimento básicos sobre determinados assuntos, mas que ainda não substitui o profissional da saúde.

Quanto a diferença que os pais fazem na saúde dos filhos, é exposto por pesquisas como a de Levy *et al.* (2023) em que buscou entender o motivo da não adesão dos pais as recomendações de prevenção do Covid-19. Houve diversas respostas, dentre as que se sobressaem o direito de exercer a sua liberdade como pai, ou seja, os pais ou responsáveis pelos menores vão agir conforme o que acreditam. Ainda mais, nesta pesquisa outros motivos eram que não poderiam ficar sem trabalhar e ficar em casa ou porque queriam que seus filhos tivessem uma vida normal. Tendo isso em mente, se a IA conseguir ofertar uma resposta mais prática ou que esteja mais alinhada aos princípios dos pais e responsáveis, talvez ela seja preferida a resolução do profissional da saúde.

Consonante ao supracitado, muitos pais e responsáveis recebem muitas informações sobre vacinação e tem dificuldade de identificar quais são confiáveis, um fator que impacta na correta adesão a vacinação. Ainda discutido pela revisão da Cochrane (AMES *et al.*, 2017), os pais confiam mais em informações que estejam mais alinhadas com sua percepção, mas desejam que a informação seja de fácil entendimento e quando buscam essas informações com os profissionais da saúde esperam que estejam abertos, sejam sensíveis, não julguem e respeitem suas decisões, deem respostas claras e o suporte necessário. No entanto, a IA como o ChatGPT pode ser programado para sempre oferecer uma resposta que seja respeitosa e não julgue o usuário, exatamente como os responsáveis gostariam de ser atendidos pelos profissionais.

Em suma, os pais têm uma influência grande sobre a saúde dos filhos e a conduta a ser tomada, caso as informações que chegam a eles sejam comumente esclarecidas pelo ChatGPT poderia haver um impacto na saúde das crianças. Desse modo, surge a pergunta norteadora do estudo “O ChatGPT consegue interferir na saúde da criança por meio de respostas fornecidas aos tutores?”.

Este estudo se justifica devido a crescente utilização das ferramentas de IA, principalmente, o ChatGPT que possui respostas aparentemente esclarecedoras, sua simplicidade e linguagem mais parecida com a humana. Faz-se necessário questionar a confiabilidade que tal instrumento pode vir a ter quando utilizado de maneira indiscriminada pela população leiga. Ainda mais, os pais e responsáveis que são os protetores dos menores sob sua tutela podem ser influenciados pela IA quanto ao tratamento de seus tutelados, levantando o questionamento

se isso será puramente benéfico ou poderá influenciar em desfechos negativos para os menores.

O objetivo deste estudo são investigar presença de interferência no tratamento dos pacientes pediátricos devido pesquisa no ChatGPT prévia ou posteriormente a atendimento médico. Tendo como específico identificar se houve a utilização do ChatGPT em algum momento do tratamento; e identificar se as informações do ChatGPT fizeram questionar o tratamento.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva com base em fontes primárias e secundárias. Com intuito de obter dados sobre a utilização da IA, principalmente do ChatGPT, e o quanto essa ferramenta pode interferir no tratamento de pacientes pediátricos.

A pesquisa cumpre os requisitos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o qual zela pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações e identidades. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCMS-PUCSP em 03 de abril de 2024, com Parecer nº 6.740.476, CAAE 78412324.8.0000.5373 do dia 03 de abril de 2024.

Este estudo foi realizado na ala de internação pediátrica do Sistema Único de Saúde (SUS) do Hospital A (HA) que possui 60 leitos de pediatria atendendo à 48 municípios. O Hospital B (HB) possui 15 leitos na pediatria. Ambos os hospitais estão no município de Sorocaba, interior de São Paulo.

A pesquisa envolveu responsáveis pelos clientes pediátricos internados no HA e HB, sendo convidados para participar. Foram entrevistados 65 responsáveis, entre eles, sendo 42 no HA e 23 no HB.

Os dados foram coletados entre os meses de agosto e dezembro de 2024, após a autorização

do local de pesquisa e da aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. Foi aplicado o Instrumento de Coleta de Dados (ICD), baseado no estudo de Silvestre *et al.* (2012).

O ICD consiste em um instrumento dividido em duas partes, sendo a primeira composta por perguntas que visam avaliar o perfil sociodemográfico dos participantes do estudo, ou seja, pais ou responsáveis e a criança da internação pediátrica. A segunda parte consiste em onze questões de múltipla escolha e que utiliza a escala de Likert que é uma ferramenta capaz de captar nuance entre as opiniões dos entrevistados, permitindo que seja analisado pela estatística.

A natureza das questões tem o intuito de avaliar a utilização das ferramentas de IA, como o ChatGPT, Gemini ou DeepSeek, a frequência com que faz isso, se confia nas respostas da IA, se acredita que a utilização impactou na relação médico paciente e se de alguma forma impactou ou prejudicou o tratamento.

A análise dos dados foi realizada utilizando dois programas de estatística, sendo o Stata 16.0 e o Epi Info 7.2.6.0, em que foi aplicado o Teste Qui-Quadrado de Pearson e para as tabelas de ordem igual ou inferior a 2x2 foi aplicado o teste Exato de Fisher. Utilizou-se a regressão ordinal pelo modelo logit (*ologit*) para analisar a associação entre variáveis independentes e uma variável dependente de natureza ordinal. Considerou-se relevantes os valores  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil sociodemográfico predominante do responsável por um cliente pediátrico é de mães (70%) entre 20-30 anos (45%) que concluíram o ensino médio (53%), trabalham (55%) e ganham até 2 salários-mínimos (38%). A genitora é a principal cuidadora dos filhos em situação de internação, como apontado por esta pesqui-

sa, mas também justificado conforme estudo de Minssen, Silva e Oliveira (2021) que coloca a mãe com presença mais frequente que o pai no processo de cuidado por motivos culturais, afetivos, legais ou por estar amamentando. Essa dedicação pode trazer impactos negativos para a genitora, como não conseguindo manter uma atividade remunerada, exemplificado pelos dados da pesquisa em que 45% dos participantes da pesquisa não trabalham.

Por meio do gráfico gerado (**Gráfico 4.1**), a partir da estatística de regressão ordinal, é possível examinar que a linha vermelha (feminino) mostra aumento progressivo da confiança na IA com a idade. A linha azul (masculino) também mostra aumento, mas com mais oscilação, possivelmente devido ao baixo  $n$ . Ambos os sexos convergem para níveis mais altos de confiança com o aumento da idade.

A idade é um preditor significativo de aumento na confiança nas respostas fornecidas por IA entre as mulheres ( $p = 0,022$ ). Embora o gráfico sugira padrões visuais distintos entre homens e mulheres, o modelo com interação idade  $\times$  sexo não revelou diferenças estatisticamente significativas nesse efeito ( $p = 0,676$ ). Ou seja, não há evidência robusta de que o impacto da idade sobre a confiança na IA seja diferente entre os sexos, embora a tendência de aumento com a idade seja evidente em ambos os grupos.

O acesso facilitado a internet atualmente explica o predomínio dos participantes em terem seu acesso, o que permite que possam utilizar das ferramentas da IA. Contudo, vale a ressalva de que o acesso à internet sobre influência de múltiplos fatores sejam eles renda, idade, gênero e trabalho, por exemplo (PINTO; SILVA; FIÚZA, 2020). Considerando a idade do responsável (**Gráfico 4.1**), esperava-se que popu-

lações mais jovens tivessem mais acesso as tecnologias e confiassem mais nelas, contudo o que os dados da pesquisa mostraram é que os participantes a partir da faixa etária 30-40 apresentavam mais confiança nas respostas obtidas pela IA do que os participantes mais jovens.

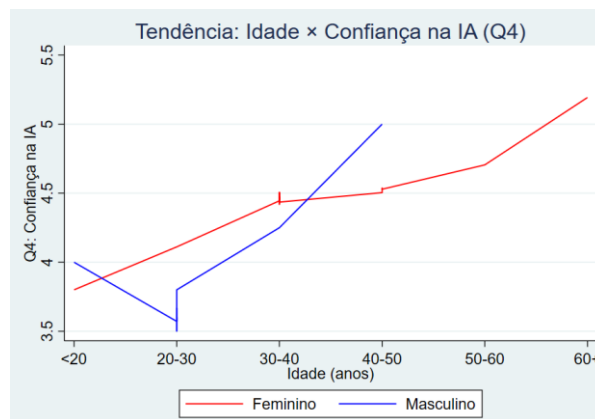
Com base no gráfico (**Gráfico 4.1**) e na análise estatística de regressão ordinal é possível afirmar que existe uma relação entre a idade e a confiança com a IA evidenciada pela estatística, ou seja, isso é algo que aumenta conforme a idade, contradizendo a ideia de que pessoas com mais idade tenham menor confiança nas IA. Isso ocorre em casos em que há maior familiaridade digital e menor confusão com o excesso de informação, nesse cenário com o tempo e o aumento da experiência digital, a confiança cresce com a idade (ZULMAN *et al.*, 2011). O que não significa que a população mais velha em geral tenha mais confiança em ferramentas digitais, mas que aqueles que já as utilizam confiam nelas.

Esse efeito também se estende ao bem-estar geral. Estudo conduzido na China (KONG & ZHU, 2025) mostraram que o uso da internet reduz a "idade subjetiva" dos idosos, favorecendo percepções de saúde, autoconfiança e integração social, fatores diretamente ligados à aceitação de novas tecnologias.

Outro ponto que corrobora essa relação pode estar relacionada ao uso de IAs no trabalho, pois pessoas entre 30-40 anos provavelmente tiveram mais contato com a IA no ambiente de trabalho, onde ela é usada para resolver problemas específicos e aumentar a eficiência (por exemplo, em ferramentas de análise de dados, marketing ou atendimento ao cliente), o que gera maior familiaridade à benefícios concretos e favorece o uso para outras áreas que extrapolam o meio de trabalho, por exemplo a saúde. Como também, ao utilizar a IA que fornece respostas

mais personalizadas e atraentes as preferências do usuário, os responsáveis confiam mais em informações que estejam mais alinhadas com sua percepção, mas desejam que a informação seja de fácil entendimento (AMES *et al.*, 2017).

**Gráfico 4.1** Associação da confiança nas respostas da IA conforme idade e gênero, Sorocaba/SP, 2025



**Legenda:** (4) ocasionalmente (5) frequentemente. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2025

A tabela (**Tabela 4.1**) relaciona a escolaridade do responsável com o uso de IA anteriormente a uma consulta médica, predominou-se responsáveis com ensino médio completo que não acessam IA anteriormente a consulta, seguido de daqueles que completaram o fundamental e dos que concluíram o ensino superior, ambos também não acessam antes da consulta.

Já a tabela (**Tabela 4.2**) relaciona atividade remunerada dos responsáveis com o a questão 8 sobre conversar a respeito de conteúdo obtido pela IA com o médico, de modo que aqueles que exercem atividade remunerada não conversa sobre o conteúdo obtido, o mesmo ocorre para aqueles que não trabalham.

A tabela (**Tabela 4.2**) relaciona a situação conjugal com a questão 11 referente ao uso de IA ter prejudicado o tratamento de alguma forma, de modo que a maioria acreditava não ter havido prejuízo, independentemente da situação conjugal, mas também houve aqueles que não souberam responder se houve.

A tabela (**Tabela 4.1**) reflete sobre o acesso da IA anteriormente a consulta relacionado a escolaridade, sendo que independente desta os sujeitos predominantemente não utilizam antes da consulta, o que pode acontecer por receio da maneira como o médico irá reagir diante disso. Como resultado, a tabela (**Tabela 4.2**) ilustra

esse receio, pois predomina a não discussão dessas informações com o médico. Isso ocorre de mesmo modo como outro estudo (BIANCO *et al.*, 2013) que afirma ser relacionado ao conflito do usuário de que as informações obtidas na internet sejam divergentes daquelas que o médico possa fornecer.

**Tabela 4.1** Relação escolaridade X acesso da IA antes da consulta (Q6), Sorocaba/SP, 2025

| Escolaridade             | Q6    |           |                |                |        |      | Total | P-valor |
|--------------------------|-------|-----------|----------------|----------------|--------|------|-------|---------|
|                          | Nunca | Raramente | Ocasionalmente | Frequentemente | Sempre | NSI* |       |         |
| Não alfabetizado         | 0     | 0         | 0              | 0              | 0      | 0    | 0     | 0,004   |
| Fundamental incompleto   | 2     | 1         | 1              | 0              | 3      | 2    | 9     |         |
| Fundamental completo     | 2     | 4         | 1              | 2              | 0      | 2    | 1     |         |
| Ensino médio completo    | 7     | 9         | 9              | 9              | 1      | 0    | 5     |         |
| Ensino superior completo | 6     | 0         | 2              | 1              | 0      | 1    | 0     |         |

**Legenda:** \*NSI – não sabe informar. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2025

Os pais predominantemente não conversam com os médicos sobre as informações obtidas pela IA, o que pode ser prejudicial, pois uma informação incorreta acaba por não ser corrigida. Discutir com o médico não com o propósito de ser censurado, mas garantir que haja verossimilhança e confiança do conteúdo abordado (MORETTI *et al.*, 2012) Isso ocorre porque o paciente tem receio da reação que o médico pode ter ao ser confrontado com informações da internet questionando sua conduta, inclusive alguns médicos sentem-se incomodados com isso (COELHO *et al.*, 2013) O que colabora para que o cliente se sinta acuado, não tirando suas dúvidas com aquilo que foi aconselhado pela IA ou então que altere a conduta por conta de uma informação que julgou ser mais coerente.

Outra hipótese, é de que os responsáveis não conversam com os profissionais da saúde sobre o que conhecem pela IA, pois pode haver uma dualidade em que embora haja confiança

na IA a ponto de buscar conhecimento nela, pode haver o receio de que possa trazer prejuízo de alguma forma para si (RICHARDSON *et al.*, 2021)

Por fim, a tabela (**Tabela 4.2**), também, relaciona a situação conjugal com o uma possível interferência negativa no tratamento, cujas respostas predominam acreditar que não houve prejuízo. Vale destacar que a IA é a inteligência de máquina capaz de computar, analisar, entender, aprender e descobrir significado, podendo ser focado em determinadas tarefas as quais realiza com eficiência. Desta feita, a IA pode revolucionar a saúde ao melhorar diagnósticos, tratamentos e o acesso à saúde (FEDERSPIEL *et al.*, 2023). Contudo, ela não possui total exatidão e isso é perigoso, ao não levar em consideração alguns nuances, pode levar a danos ao usuário, interferindo em sua saúde.

Desse modo, observa-se que o perfil socio-demográfico dos responsáveis influencia diretamente tanto o comportamento frente ao uso da inteligência artificial quanto a relação estabelecida com os profissionais de saúde. A confiança na IA tende a aumentar com a idade, o que parece estar relacionado à maior exposição ao seu uso em ambientes profissionais e à experiência digital acumulada. No entanto, a subutilização da IA como ferramenta complementar antes da consulta, bem como a relutância em discutir suas informações com os médicos, revelam um

tensionamento entre a busca ativa por conhecimento e o receio de invalidação por parte do profissional. Isso pode comprometer a qualidade da tomada de decisão e perpetuar práticas assimétricas na relação médico-paciente. Portanto, promover letramento digital em saúde e incentivar o diálogo aberto sobre o uso de tecnologias emergentes se mostra fundamental para alinhar expectativas, reduzir desinformações e integrar a IA de forma ética e segura no contexto assistencial pediátrico.

**Tabela 4.2** Síntese das respostas significantes de conversa com o médico a respeito do conteúdo obtido pela IA (Q8) e Relação situação conjugal X acredita que a IA prejudicou o tratamento (Q11), Sorocaba/SP, 2025

| Exerce atividade remunerada | Q8    |           |                |                |        |      | Total | P valor |
|-----------------------------|-------|-----------|----------------|----------------|--------|------|-------|---------|
|                             | Nunca | Raramente | Ocasionalmente | Frequentemente | Sempre | NSI* |       |         |
| <b>Sim</b>                  | 22    | 8         | 0              | 4              | 0      | 2    | 36    | 0,028   |
| <b>Não</b>                  | 9     | 9         | 5              | 2              | 2      | 2    | 29    |         |

| Situação conjugal    | Q11   |           |                |                |        |      | Total | P valor |
|----------------------|-------|-----------|----------------|----------------|--------|------|-------|---------|
|                      | Nunca | Raramente | Ocasionalmente | Frequentemente | Sempre | NSI* |       |         |
| <b>Solteiro(a)</b>   | 5     | 1         | 3              | 0              | 0      | 6    | 15    | 0,008   |
| <b>Casado(a)</b>     | 20    | 7         | 2              | 1              | 0      | 6    | 36    |         |
| <b>Viúvo(a)</b>      | 0     | 1         | 0              | 0              | 0      | 0    | 1     |         |
| <b>Divorciado(a)</b> | 0     | 2         | 0              | 1              | 0      | 0    | 3     |         |
| <b>União estável</b> | 5     | 5         | 0              | 0              | 0      | 0    | 10    |         |

**Legenda:** \*NSI – não sabe informar. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2025

## CONCLUSÃO

Os dados mostram que a IA influencia indiretamente o cuidado infantil ao servir como fonte complementar e privada de informações, moldando percepções sem romper a relação com profissionais. A ausência de diálogo com o médico expõe uma lacuna crítica: conteúdos possivelmente imprecisos não são validados. A

idade do responsável, sobretudo entre mulheres, prediz maior confiança na IA, contrariando a ideia de que apenas jovens aderem à tecnologia. Porém, realizar o estudo com uma amostra maior seria o ideal para corroborar o achado. Embora poucos relatem prejuízos, reter informações não discutidas representa risco silencioso no cuidado infantil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMES, H. M.; GLENTON, C.; LEWIN, S. Parents' and informal caregivers' views and experiences of communication about routine childhood vaccination: a synthesis of qualitative evidence. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v. 2, n. 2, p. CD011787, 2017. DOI: 10.1002/14651858.CD011787.pub2.
- BIANCO, A. *et al.* Parents Seeking Health-Related Information on the Internet: Cross-Sectional Study. *Journal of Medical Internet Research*, v. 15, n. 9, p. e204, 2013. DOI: 10.2196/jmir.2752.
- COELHO, E. Q.; COELHO, A. Q.; CARDOSO, J. E. D. Informações Médicas na Internet Afetam a Relação Médico-Paciente? *Revista Bioética*, v. 21, n. 1, p. 142–149, 2013. DOI: 10.1590/s1983-80422013000-100017.
- CORREA JÚNIOR, A. J. S. *et al.* O ChatGPT na educação em saúde de pessoas com estomias intestinais: Potencialidades e controvérsias. *Temas em Educação e Saúde*, v. 19, n. 00, p. e023012, 2023. DOI: 10.26673/tes.-v19i00.18435.
- DENG, J. & LIN, Y. The Benefits and Challenges of ChatGPT: An Overview. *Frontiers in Computing and Intelligent Systems*, v. 2, n. 2, p. 81–83, 2023. DOI: 10.54097/fcis.v2i2.4465.
- FEDERSPIEL, F. *et al.* Threats by artificial intelligence to human health and human existence. *BMJ Global Health*, v. 8, n. 5, p. e010435, 2023. DOI: 10.1136/bmjgh-2022-010435.
- JABOUR, T. B. F. *et al.* ChatGPT: Performance da inteligência artificial no exame de obtenção do título de especialista em dermatologia. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 99, Issue 2, p. 277–279, 2024. DOI: 10.1016/j.abd.2023.08.005.
- JAVAI, M.; HALEEM, A.; SINGH, R. P. ChatGPT for healthcare services: An emerging stage for an innovative perspective. *BenchCouncil Transactions on Benchmarks, Standards and Evaluations*, v. 3, n. 1, p. 100105, 2023. DOI: 10.1016/j.tbench.2023.100105.
- KONG, Z. & ZHU, A. The impact of internet use on the subjective age of older adults: evidence and mechanisms. *Frontiers in Public Health*, v. 13, p. 1590684, 2025. DOI: 10.3389/fpubh.2025.1590684.
- LEVY, A. G. *et al.* Parental Nonadherence to Health Policy Recommendations for Prevention of COVID-19 Transmission Among Children. *JAMA Network Open*, v. 6, n. 3, p. e231587, 2023. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2023.1587.
- MINSEN, M. E. D. A.; SILVA, F. P. D.; OLIVEIRA, M. G. C. D. “Acompanhante também precisa de acompanhante”: Reflexões sobre a rotina das mães em uma Enfermaria Pediátrica Cardiológica. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, p. e37110716604, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16604.
- MORETTI, F. A.; OLIVEIRA, V. E. DE; SILVA, E. M. K. DA. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 58, n. 6, p. 650–658, jul. 2012. DOI: 10.1590/S0104-42302012000600008.
- OSAKI, M. Inteligência Artificial, Prática Médica e a Relação Médico-Paciente. *Revista de Administração em Saúde*, v. 18, n. 72, 2018. DOI: 10.23973/ras.72.134.
- PINTO, N. M. D. A.; SILVA, J. K. D. N.; FIÚZA, A. L. D. C. A Posse e o Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação a Partir da Perspectiva de Gênero e de Geração. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 10, p. 75822–75838, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n10-127.
- RICHARDSON, J. P. *et al.* Patient apprehensions about the use of artificial intelligence in healthcare. *NPJ Digital Medicine*, v. 4, n. 1, p. 140, 2021. DOI: 10.1038/s41746-021-00509-1.
- SILVESTRE, J. C. C. *et al.* Uso da Internet pelos Pacientes como Fonte de Informação em Saúde e a sua Influência na Relação Médico-Paciente. *Revista da AMRIGS*, v. 56, n. 2, p. 149–155, 2012.
- ZULMAN, D. M. *et al.* Trust in the Internet as a Health Resource Among Older Adults: Analysis of Data from a Nationally Representative Survey. *Journal of Medical Internet Research*, v. 13, n. 1, p. e19, 2011. DOI: 10.2196/jmir.1552.